

“Impacto dos Níveis de Atividade Física nos Desfechos Gestacionais”

Carla Christina Renzo

Defesa:

Joinville, 30 de novembro de 2021

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sebastian Michael Strauch (Orientador)

Prof. Dr. Jean Carl Silva (Coorientador UNIVILLE)

Profa. Dra. Renata Tarevnic (UNESA)

Profa. Dra. Mauren da Silva Salin (UNIVILLE)

Resumo

Objetivo: Relacionar os níveis de atividade física e os desfechos adversos maternos fetais. Métodos: Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado na Maternidade Darcy Vargas em Joinville-SC, no período de agosto a dezembro de 2020. Realizou-se uma entrevista a uma amostra composta de primigestas maiores de 18 anos. Dividiu-se as pacientes em 4 grupos: pacientes sedentárias, pacientes que praticaram atividades leves, moderadas e vigorosas; os desfechos primários analisados foram: via de parto, ganho de peso gestacional, prematuridade, peso do RN, DHG, DMG e UTI neonatal. No cálculo de razão de chance ajustado, utilizou-se o intervalo de confiança de 95%. Utilizou-se as pacientes que praticaram atividade física moderada como grupo padrão. Os fatores de confusão adotados foram: Idade, Tabagismo, Alcoolismo e Outras Drogas. Resultados: Os grupos foram compostos por puérperas sedentárias (n=76/15,4%), que praticaram atividades leves (152/30,9%), moderadas (202/41,0%) e vigorosas (n=62/12,6%). Quanto as características maternas, houve diferença quanto a idade, classificação do IMC, atividade remunerada, escolaridade e tabagismo. Nas características do recém nascido não houve diferença significativa. Para as pacientes sedentárias, observou se aumento da chance de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) (RC=2,113 IC95% 1,059-4,217) e UTI neonatal (RC=3,408 IC95% 1,155-10,051). Já, para os grupos de atividade leve e vigorosa, não houve impacto significativo, quando comparadas ao grupo de atividade

moderada. Conclusão: Na gestação de primigestas, o sedentarismo na gestação aumentou a chance de DMG em 2,1 vezes e UTI neonatal em 3,4 vezes. Enquanto, a prática leve ou vigorosa não interferiu nos desfechos adversos maternos fetais, comparando com a prática moderada.

Palavras chave: Atividade física, exercício físico, gestação, desfechos maternos fetais.